

PEDAGOGIA DO ESPORTE: DESAFIOS E TEMAS EMERGENTES

SPORT PEDAGOGY: CHALLENGES AND EMERGING THEMES

PEDAGOGÍA DEL DEPORTE: DESAFÍOS Y TEMAS EMERGENTES

Riller Silva Reverdito

<http://orcid.org/0000-0003-0556-9151> 

<http://lattes.cnpq.br/3357837391641002> 

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT – Brasil)

rsreverdito@unemat.br

Carine Collet

<https://orcid.org/0000-0002-7788-6503> 

<http://lattes.cnpq.br/1180954428242134> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

ca_collet@hotmail.com

João Cláudio Braga Pereira Machado

<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296> 

<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

jclaudio@ufam.edu.br

Resumo

Escrever sobre os desafios e temas emergentes na Pedagogia do Esporte se configura também como um grande desafio. Falar sobre uma disciplina aplicada que vem ganhando cada vez mais espaço na área das Ciências do Esporte traz como risco a possibilidade de não abordarmos todos os temas que vêm sendo explorados. A partir desse reconhecimento, nosso intuito com esse ensaio é provocar a reflexão acerca de alguns desafios enfrentados no ensino, vivência, aprendizagem e treinamento dos esportes, bem como apontar alguns temas emergentes que merecem a nossa atenção. Muitos são os desafios enfrentados diariamente por professores, professoras, treinadores e treinadoras, tornando-se possibilidades de investigações da Pedagogia do Esporte e do reconhecimento de que muito ainda temos a evoluir. Assim, ao propormos a reflexão acerca de alguns desafios e temas, buscamos levantar novas discussões e possibilidades de investigação para a compreensão do esporte como fenômeno sociocultural no cenário contemporâneo, carregado de sentidos e significados para quem se envolve com ele.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Fenômeno Esportivo; Prática Esportiva; Ciência.

Abstract

Writing about the challenges and emerging themes in Sport Pedagogy is also a great challenge. Talking about an applied discipline that has been gaining more space in the area of Sports Science brings the possibility of not addressing all the themes that have been explored. Based on this recognition, our aim with this paper is to provoke reflection on some challenges faced in teaching, experiencing, learning, and training in sports, as well as highlight some emerging themes that deserve our attention. There are many challenges faced daily by teachers and coaches, becoming possibilities for investigations in Sport Pedagogy and the recognition that we still have a lot to evolve. Thus, when we propose a reflection on some challenges and themes, we seek to raise new discussions and research possibilities for the understanding of sport as a socio-cultural phenomenon in the contemporary scenario, full of senses and meanings for those involved with it.

Keywords: Sport Pedagogy; Sports Phenomenon; Sports Practice; Science.

Resumen

Escribir sobre los desafíos y temas emergentes en la Pedagogía del Deporte también es un gran desafío. Hablar de una disciplina aplicada que ha ido ganando cada vez más espacio en el área de las Ciencias del Deporte trae la



posibilidad de no abordar todos los temas que se han explorado. A partir de este reconocimiento, nuestro objetivo con este ensayo es provocar la reflexión sobre algunos desafíos que se enfrentan en la enseñanza, la experiencia, el aprendizaje y la formación en el deporte, así como señalar algunos temas emergentes que merecen nuestra atención. Son muchos los desafíos que enfrentan diariamente los docentes y entrenadores, convirtiéndose en posibilidades para investigaciones en la Pedagogía del Deporte y el reconocimiento de que aún tenemos mucho por evolucionar. Así, cuando proponemos una reflexión sobre algunos desafíos y temas, buscamos suscitar nuevas discusiones y posibilidades de investigación para la comprensión del deporte como fenómeno sociocultural en el escenario contemporáneo, lleno de sentidos y significados para quienes están involucrados con él.

Palabras clave: Pedagogía Deportiva; Fenómeno Deportivo; Práctica Deportiva; Ciencia.

INTRODUÇÃO

O esporte está cada vez mais presente na vida das pessoas, o que o torna um dos fenômenos socioculturais mais importantes da contemporaneidade, envolvendo diferentes contextos, sentidos e finalidades (GALATTI et al., 2018). Ele já passou por diferentes sentidos, como ritualístico e de não-profissionalismo (OLIVEIRA, 1994), para uma concepção moderna focada em resultados no início de 1900, com a organização dos Jogos Olímpicos da Era Moderna (GUTTMANN, 1978), para hoje ter o seu foco nas pessoas que praticam o esporte e nos significados que elas atribuem ao fenômeno. Esse esporte contemporâneo tem foco não somente no resultado que se obtém com a prática esportiva, mas principalmente da pessoa em seu processo de desenvolvimento ao longo do tempo (REVERDITO, 2016). A partir dessa evolução, além do maior interesse pelo ensino, vivência, aprendizagem e treinamento no esporte, ocorreu a demanda por conhecimentos específicos relacionados à prática educativa para realizar a participação esportiva, destacando a necessidade de compreender os desafios e os temas emergentes na Pedagogia do Esporte.

A Pedagogia do Esporte, tendo como objeto de estudo e intervenção o ensino, vivência, aprendizagem e treinamento no esporte (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009; GALATTI et al., 2014), ocupa um espaço importante como disciplina das Ciências do Esporte ao tratar da prática educativa realizada na participação esportiva. Sendo o esporte um fenômeno sociocultural, carregado de saberes, conhecimentos e valores produzidos e compartilhados pela humanidade, assumimos uma prática educativa concreta - histórica, política, social, crítica, reflexiva, que busca, em seu fim, tornar o ser humano mais humano.

Nesse ensaio, o objetivo é provocar a reflexão acerca de alguns desafios enfrentados no ensino, vivência, aprendizagem e treinamento dos esportes, bem como apontar alguns temas emergentes que merecem a nossa atenção. Longe de esgotar o assunto, buscamos conseguir suscitar outros questionamentos relevantes. Assim, a partir de Kuhn



(2011), esperamos provocar o *continuum* movimento de tensão essencial para o avanço em Pedagogia do Esporte.

QUAIS SÃO OS DESAFIOS QUE ENCONTRAMOS NA PEDAGOGIA DO ESPORTE?

Na medida em que a Pedagogia do Esporte ocupa um papel importante como disciplina nas Ciências do Esporte, dedicando-se ao ensino, vivência, aprendizagem e treinamento no esporte, passa a lidar com desafios carregados pelo seu próprio percurso histórico. Logo, reconhecer os desafios é também sinalizar, prospectivamente, para os avanços. E, diante dos desafios, a comunidade científica em Pedagogia do Esporte precisa mobilizar esforços para acumular novos conhecimentos, tendo uma dupla tarefa – responder às demandas do presente e, prospectivamente, oferecer novas temáticas/oportunidades de investigação e intervenção.

Nos últimos 20 anos, estudos de revisão sistemática têm demonstrado um expressivo aumento no número de publicações em Pedagogia do Esporte (RUFINO; DARIDO, 2011; COSTA et al., 2019; SILVA JUNIOR, 2022) nos periódicos nacionais, especialmente a partir dos anos de 2010. Além do quantitativo de artigos publicados, mesmo considerando os diferentes critérios utilizados na organização dos temas, chama a atenção a concentração dos estudos em jogos esportivos coletivos, metodologia de ensino, iniciação esportiva e esporte no contexto escolar (Educação Física ou projetos extracurriculares). De início, dois desafios precisam ser considerados – **a transferência do conhecimento** e **a ampliação dos temas de investigação**.

Apesar do reconhecimento da produção científica em Pedagogia do Esporte, é preciso questionar o quanto desse conhecimento está alcançando a prática pedagógica, o que aqui chamamos de transferência do conhecimento. Por exemplo, nas metodologias para o ensino dos jogos esportivos coletivos, muitos professores(as) e treinadores(as) ainda utilizam a fragmentação do jogo em partes para posterior transferência ao jogo, configurando-se em uma abordagem tradicional de ensino (GRAÇA; MESQUITA, 2013). Essa abordagem que orienta os métodos tradicionais de ensino tem como pressuposto a aprendizagem em partes, para depois chegar ao todo, descontextualizando inicialmente as ações de jogo em fundamentos isolados e individualizados, para depois serem solicitados em um ambiente extremamente complexo que é o jogo formal. Essa estratégia de fragmentação do jogo em habilidades está



baseada no método analítico-sintético, em que impera o tecnicismo e a repetição de fundamentos para sua automatização, como se fossem habilidades fechadas (GALATTI et al., 2014). Essa repetição em nada contribui para o envolvimento das pessoas no jogo, tendo em vista que as habilidades requeridas nesses ambientes são abertas e completamente instáveis e contextuais, por se tratar de um ambiente com características de aleatoriedade, imprevisibilidade e complexidade (REVERDITO; SCAGLIA, 2009).

Apesar de um conjunto de evidências científicas que destacam a importância de se estimular uma aprendizagem contextualizada, estruturar um processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento no esporte que seja centrado no aluno e pautado no jogo ainda é um grande desafio para treinadores e treinadoras, em diferentes contextos de prática esportiva (MACHADO; SCAGLIA, 2020; 2022). O ensino do esporte, sustentado pelas novas tendências em Pedagogia do Esporte, vai muito além de uma escolha aleatória e arbitrária dos jogos. Portanto, é necessário realizar a transferência do conhecimento, ou ainda mais, sua corporeificação e interlocução com a prática pedagógica.

Ainda no âmbito da produção científica, observamos os temas esportes coletivos, metodologia de ensino e iniciação esportiva ocupando um maior espaço nos periódicos científicos. Em se tratando da prática educativa com a finalidade de realizar a participação esportiva no seu sentido mais amplo, existe o desafio de ampliar os temas de investigação. A formação de treinadores e treinadoras, currículos de prática esportiva em longo prazo, participação da mulher no esporte, avaliação da prática esportiva, iniciação esportiva tardia, esporte universitário, dentre outros, são alguns dos temas ainda incipientes. Ao reconhecer o alcance do fenômeno esporte na contemporaneidade (GALATTI et al., 2018), o ambiente de participação esportiva irá apresentar à comunidade acadêmica a necessidade de compreender as novas interfaces. Um exemplo é a iniciação esportiva tardia, uma vez que os modelos de ensino foram pensados a partir da lógica em que a iniciação esportiva acontecia apenas para crianças e adolescentes. Porém, agora temos a pessoa adulta e idosa que buscam também a iniciação esportiva.

A partir da transferência do conhecimento e ampliação dos temas de investigação, a perspectiva é pela consolidação das linhas de pesquisa, valorizando o caráter interdisciplinar do fenômeno esporte e a pesquisa baseada na prática (KIRK; HAERENS, 2014). Logo, a relação teoria e prática estão tecidas juntas, buscando uma via de mão dupla na produção do conhecimento. Ou seja, o que se busca realizar é a prática educativa concreta (social, histórica, política, cultural) e,



portanto, um processo complexo e dinâmico capaz de favorecer a apropriação consciente dos conhecimentos, valores e saberes que foram compartilhados pela humanidade com o esporte.

A partir da necessidade de ampliar os temas de investigação e consolidar as linhas de investigação, **a pós-graduação** assume um papel importante e também desafiador. Nos currículos dos programas de pós-graduação em Educação Física e Esporte, notadamente é percebido um aumento expressivo no número de disciplinas que tratam de temas que alcançam de forma direta a prática pedagógica no esporte. Também houve aumento no número de grupos de pesquisa (REVERDITO, 2016) e teses e dissertações defendidas (RODRIGUES, 2022), principalmente nos últimos 15 anos. No entanto, mesmo considerando esse crescimento, o estudo de Gomes e colaboradores (2019) aponta que o número de docentes na subárea pedagógica e sociocultural é bastante discrepante em relação a biodinâmica, que tem mais de 65% do quadro de docentes nos programas de pós-graduação.

O quantitativo de docentes em uma área impacta diretamente na formação de novos pesquisadores, no financiamento da pesquisa e nos indicadores de produção científica. Assim, será preciso um movimento como área e uma agenda programática com foco na pós-graduação, capaz de colocar e responder de forma objetiva às crises e rupturas que mobilizam as estruturas científicas. Aqui não se trata de uma disputa entre áreas, mas da participação no debate epistemológico e da representatividade na política acadêmico-científica que alcança o esporte. Com o esporte cada vez mais presente na vida das pessoas, já não parece ser razoável disputas entre áreas ou disciplinas, mas se perguntar se estamos conseguindo garantir a participação esportiva em sua pluralidade. Na perspectiva pedagógica (BENTO, 2006), trata-se de investigar, analisar, compreender, refletir e problematizar o esporte, tendo claro o compromisso e as razões que alcançam a todos na responsabilidade com o ser humano.

O **financiamento da pesquisa** na área sociocultural e pedagógica sempre foi um desafio na Educação Física, especialmente em decorrência da inconstância na disponibilidade de recursos que, por consequência, geram incertezas e descontinuidades das ações. Reconhecendo que cada área possui especificidades, mas que também ocorre uma clara distribuição desigual de recursos entre áreas (RIBEIRO et al., 2020), além da atual conjuntura política (de ataque à ciência e corte de recursos), a falta de uma política de financiamento para atender as demandas pedagógicas (metodologia de ensino, avaliação, análise de impacto social, currículo de formação, formação de treinadores e treinadoras, eventos, dentre outros temas) compromete a própria agenda de desenvolvimento do esporte. Assim, é preciso



compreender que a falta de investimento em pesquisa-intervenção na área pedagógica impacta de forma direta sobre a qualidade da prática esportiva (implantação de programas, formação de treinadores e treinadoras, qualidade da produção científica).

Observando as diferentes finalidades, contextos e sujeitos na prática esportiva, a busca por uma diversificação da matriz de financiamento para pesquisa-intervenção em Pedagogia do Esporte, pode ser assumida como uma demanda programática intersetorial. Além do financiamento governamental (Instituições de Ensino e Pesquisa, Fundações de Amparo à Pesquisa, Órgãos do Governo Federal, Estadual e Municipal), é importante que federações, confederações, clubes esportivos também reconheçam o seu papel nesse processo, seja uma participação direta ou indireta na implementação de políticas de financiamento. Algumas iniciativas já podem ser observadas, por exemplo, no Estado de Mato Grosso, o Plano Estadual de Esporte e Lazer prevê recurso para financiamento de pesquisa e formação de treinadores e treinadoras em esporte; a Secretaria de Educação (SEDUC/MT) que, por meio de convênio com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), investe em estudo de avaliação e acompanhamento de jovens na prática esportiva. Outra iniciativa é da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, que investe no desenvolvimento de um programa de formação para treinadores e treinadoras, árbitros e árbitras e gestores e gestoras. Parcerias estabelecidas entre universidades e clubes, federações, confederações e Comitê Olímpico, configuram-se como espaços necessários de interlocução do conhecimento. O impacto imediato desses investimentos alcança a qualidade e as decisões no âmbito dos projetos e programas para o desenvolvimento da prática esportiva.

E, por fim, em um mundo cada vez mais conectado, estabelecer uma **rede de colaboração** descentralizada é um desafio importante para a comunidade da Pedagogia do Esporte. As redes sociais são “estruturas dinâmicas e complexas formadas por pessoas com valores e/ou objetivos em comum, interligadas de forma horizontal e predominantemente descentralizada” (SOUZA; QUANDT, 2008, p. 34). Quando as redes sociais são capazes de envolver os indivíduos, as organizações e a sociedade, podem potencializar a capacidade e a qualidade de resposta às demandas sociais. Essas condições têm sido demonstradas em diferentes setores da sociedade. Na Pedagogia do Esporte, a rede de colaboração acontece, mas ainda da relação entre indivíduos ou em eventos da área, como o Fórum Internacional de Pedagogia do Esporte (FINPE) e o Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte (CONIPE).



No âmbito das organizações e da sociedade as iniciativas ainda são tímidas, observando o potencial que ainda pode ser explorado.

Na rede de colaboração, em relação aos indivíduos, favorece as relações interpessoais, desenvolvimento profissional, mobilidade acadêmica, fluxo de comunicação e percepção de suporte. No âmbito das organizações, a cooperação no desenvolvimento de projetos e programas (ensino, pesquisa e extensão), internacionalização, colaboração entre grupos/centros de pesquisa, instituições públicas, iniciativa privada e organizações sociais (associações esportivas, federações, confederações), pode favorecer no desenvolvimento de uma agenda com interesses micro e macrorregional ou global. Na sociedade organizada, deve-se investir na participação nos espaços de representação política, parcerias intersetoriais, engajamento e mobilização social.

Na perspectiva de uma rede de colaboração da sua comunidade científica e apelo interdisciplinar da Pedagogia do Esporte, defendemos uma rede interligada horizontalmente e descentralizada. Busca-se um fluxo de aprendizagens e compartilhamento de conhecimento, emergindo do pensamento convergente e divergente – ambos fundamentais para o avanço científico. Nessa concepção, as diferentes linhas de pesquisa e propostas de aplicação podem ser representadas na forma de uma teia de conhecimento com inúmeras oportunidades de conexão, o que é essencial para suportar níveis de tensão e promover o avanço científico.

Os desafios que destacamos, no mínimo, oferecem um ponto de partida para uma agenda programática em Pedagogia do Esporte. Um caminho que precisa ser percorrido em direção a uma rede de colaboração, capaz de favorecer a participação esportiva ao longo da vida. A produção do conhecimento em Pedagogia do Esporte aponta importantes avanços (KIRK; HAERENS, 2014; GALATTI et al., 2014; GHIDETTI, 2020), porém ainda distante da influência necessária para mudanças concretas na prática pedagógica. Com o maior interesse pela prática esportiva, alcançando diferentes contextos e personagens, é importante promover iniciativas para enfrentar esses desafios, sem perder de vista a demanda de temas emergentes em Pedagogia do Esporte.

QUAIS SÃO OS TEMAS EMERGENTES EM PEDAGOGIA DO ESPORTE?

Na ciência, temas emergentes são associados a questões fundamentais/relevantes, tanto na perspectiva da contribuição gerada a partir da produção do conhecimento



acumulado, como também de temas que sinalizam para tendências/ inovações em uma área ou disciplina específica, a depender da distância que o sujeito se coloca do fenômeno. Nesse sentido, estamos fazendo um recorte a partir do fenômeno esporte, especificamente no que interessa a dinâmica do processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento no esporte. Logo, significa que os temas emergentes selecionados estão na fronteira da nossa percepção e engajamento como pesquisadores e pesquisadora, o que nos deixa certos de que outros temas caberiam nesse ensaio.

Um dos temas emergentes da Pedagogia do Esporte, que seguiram determinadas tendências históricas, mas que ainda são atuais, são os **métodos de ensino e treinamento dos esportes**. A partir da década de 1960, esse processo tinha seu foco em bases biológicas para a busca do melhor desempenho em termos de resultados competitivos. As ciências humanas também iniciaram a sua contribuição no esporte a partir da década de 1970, principalmente motivados pelo ataque terrorista ocorrido nas Olimpíadas de Moscou, em 1972. A partir da década de 1980, com a ampliação das abordagens críticas da educação e de uma ciência novo-paradigmática (ESTEVES DE VASCONCELLOS, 2003), os modelos de ensino e treinamento dos esportes passaram a ter um olhar mais ampliado. O foco então passou para as pessoas que se envolvem com o esporte, considerando a sua complexidade individual, sociocultural e a importância de que o esporte seja possível a todos e todas.

Ao longo do tempo, a própria ciência foi evoluindo a partir de um paradigma tradicional, com características voltadas para o objetivismo, a simplicidade e a estabilidade, em contraponto a uma ciência novo-paradigmática, baseada na complexidade, imprevisibilidade e intersubjetividade do conhecimento inserido na sociedade (ESTEVES DE VASCONCELLOS, 2003). Nessa mesma linha, as teorias do conhecimento (inatista, empirista e interacionista) foram determinando abordagens de ensino e, conseqüentemente, os modelos utilizados para o ensino e treinamento esportivo (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2013). A teoria inatista tem seus preceitos alinhados à ideia de que o ser humano já nasce com suas habilidades e competências, sendo só uma questão de tempo para que consiga desenvolvê-las. No contexto esportivo, essa perspectiva entende que a pessoa talentosa já nasce pronta, só esperando ser descoberta, envolvendo uma abordagem racionalista de ensino. A teoria empirista, pelo contrário, considera o(a) aprendiz como mero receptor de informações, uma tábua rasa em que vão sendo depositados os conhecimentos e, assim, a aprendizagem acontece. A busca é por seguir e reproduzir padrões exteriores determinados por professores e professoras ou



treinadores e treinadoras, sem que haja uma compreensão ou reflexão por parte de quem aprende, muito associadas às abordagens tradicionais e comportamentais de ensino.

Por outro lado, a teoria interacionista considera a complexidade das relações existentes entre ser humano e o contexto, em que o indivíduo se envolve em diferentes situações e ambientes, influenciando e sendo influenciado por cada um deles, formando um sistema complexo de interações. Essa teoria do conhecimento direciona as abordagens cognitivista, construtivista, humanista, sociocultural e ecológica, em que o ser humano passa a ser o centro do processo de aprendizagem em toda a sua complexidade. Essas ideias passaram a direcionar as novas tendências para o processo de ensino e treinamento do esporte, buscando valorizar uma aprendizagem contextualizada (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2013; BETTEGA et al., 2021).

Ao considerar o esporte como um sistema complexo de ações e interações, principalmente no que tange os esportes coletivos, muito tem sido estudado e desenvolvido para que sua essência possa ser vivenciada e explorada por todas as pessoas. A Pedagogia do Esporte se consolidou como a disciplina que organiza, sistematiza, aplica e avalia os processos de ensino, aprendizagem, treinamento e vivência do esporte (PAES, 2006; GALATTI et al., 2014), a partir de bases científicas e empíricas que dão qualidade à intervenção com o esporte. Por mais que ainda sejam muito observados processos de intervenção baseados no paradigma tradicional da ciência, as abordagens e métodos emergentes, baseados no interacionismo, têm ganhado cada vez mais visibilidade e ampliação do entendimento da sua importância.

As novas tendências de ensino e treino dos esportes têm indicado a necessidade de formar jogadores(as) inteligentes e criativos, capazes de se envolverem ativamente e satisfatoriamente na vivência com o esporte. Nesse sentido, evolução para uma ciência novo-paradigmática gerou, a partir da década de 1980, um novo olhar para metodologias de ensino baseadas no interacionismo, em que as ações táticas ganham foco para instrumentalizar a participação de todos e todas, buscando uma formação mais democrática, autônoma e colocando professores e professoras ou treinadores e treinadoras como mediadores(as) e problematizadores(as) (BETTEGA et al., 2021) e o(a) aprendiz como construtor(a) e corresponsável nesse processo de aprendizagem e treinamento. A utilização de métodos, com o delineamento de objetivos, conteúdos e estratégias de ensino, baseados nesse novo paradigma da ciência, são a chave para o desenvolvimento esportivo, visando a aplicação adequada dos processos de ensino e treino dos esportes.



Nessa linha de pensamento, diferentes modelos e abordagens foram surgindo ao longo dos anos, como o *Teaching Games for Understanding* – TGfU (BUNKER; THORPE, 1982), o *Sport Education* (SIEDENTOP, 2002), o Modelo de Competências no Jogo (GRAÇA; RICARDO; PINTO, 2006), a Pedagogia não linear (CHOW et al., 2006), a Iniciação Esportiva Universal (GRECO, BENDA, 1998), a Pedagogia do Jogo (SCAGLIA, 2011), entre outras, que tem o foco principal nas chamadas *Game-based Approaches* (HARVEY; JARRET, 2014). Esses modelos e abordagens de ensino destacam a necessidade de proporcionarmos contextos de prática cada vez mais representativos no esporte, na tentativa de potencializar a aprendizagem de quem pratica (BETTEGA et al., 2021).

Segundo Bettega e colaboradores (2021), o jogo pode assumir três diferentes características: livre, centrado no ensino e centrado na aprendizagem. No jogo livre, a escolha e utilização do jogo se dá com objetivo específico de proporcionar contextos de práticas prazerosas para os(as) alunos(as). Ou seja, busca-se valorizar um ambiente de jogo em detrimento do ambiente de aprendizagem (SCAGLIA et al., 2013; BETTEGA et al., 2021). Já o jogo centrado no ensino busca valorizar o ambiente de aprendizagem em detrimento do ambiente de jogo, buscando considerar as possibilidades de ensino (conteúdos evidentes) que cada jogo poderá proporcionar (BETTEGA et al., 2021; SCAGLIA et al., 2021). Na perspectiva do jogo centrado no ensino, busca-se valorizar uma perspectiva conteudista do jogo, pressupondo que existirá uma relação linear entre os estímulos que o jogo proporciona e a resposta dos(as) jogadores(as).

No entanto, sabemos que não existe uma relação linear entre os estímulos do jogo e as respostas dos(as) jogadores(as) e das equipes, podendo emergir diferentes soluções para os problemas de jogo (CHOW et al., 2015). Sendo assim, para além dos conteúdos evidentes do jogo, é importante considerarmos as potencialidades dos jogadores e das jogadoras e o contexto que este treinador ou esta treinadora está inserido(a). Assim, o jogo centrado na aprendizagem busca valorizar a interação entre os ambientes de jogo e de aprendizagem (BETTEGA et al., 2021).

Um dos grandes desafios de treinadores e treinadoras passa por conseguir estruturar um processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento no esporte que consiga respeitar a natureza não-linear da aprendizagem, proporcionando contextos de prática mais representativos para seus praticantes (CHOW et al., 2015). No entanto, para conseguir uma boa gestão desse processo, treinadores e treinadoras precisam utilizar



diferentes estratégias de intervenção, de modo que consigam planejar, sistematizar, aplicar e avaliar melhor o processo de ensino e treinamento no esporte.

Nesse sentido, mais um tema emergente em Pedagogia do Esporte passa pela necessidade de **desenvolvermos estudos que possam ajudar treinadores e treinadoras a melhor estruturarem um processo de ensino e treinamento no esporte com jogos**. É preciso produzir evidências científicas e, a partir delas, propor estratégias pedagógicas que auxiliem estes(as) profissionais a melhor planejar, sistematizar, aplicar e avaliar seu processo de ensino e treino no esporte. Como treinadores e treinadoras podem melhor planejar seus contextos de prática para que possam proporcionar ambientes mais representativos de aprendizagem para os jogadores e as jogadoras? Como treinadores e treinadoras podem criar e ajustar melhor os níveis de dificuldade, complexidade e intensidade dos jogos, considerando tanto os conteúdos que pretendem enfatizar quanto o nível de desempenho dos jogadores e jogadoras? Como treinadores e treinadoras podem melhor intervir durante as sessões de treinamento, de modo a tentar alcançar os objetivos inicialmente definidos? Quais estratégias de intervenção podem ser utilizadas por treinadores e treinadoras, na tentativa de melhor gerir seu processo de ensino e treinamento no esporte? Destas questões norteadoras, evidências científicas podem ser produzidas, na tentativa de auxiliar treinadores e treinadoras a melhor estruturarem um processo de ensino e treinamento centrado no jogador ou na jogadora e pautado no jogo.

Outro tema emergente, que vem ganhando espaço na sociedade e na Pedagogia do Esporte, tem sido a **ampliação de espaços e oportunidades para os diferentes grupos sociais**. Muitos deles enfrentam barreiras para a inserção, permanência e ascensão na profissão. Diferenças de gênero, raça, condições financeiras, entre outras, são características que podem abrir ou fechar portas implícita ou explicitamente. Reconhecer esse panorama e apostar em ações de apoio mais específicas para determinados grupos pode contribuir para a valorização e ampliação de oportunidades no cenário esportivo, principalmente quando se trata de equilíbrio e equidade de gênero no esporte.

O tema esporte e mulheres vem sendo estudado a partir de uma constatação da baixa participação das mulheres nesse cenário, principalmente no que diz respeito a assumir cargos de liderança, como relatam os estudos de Ferreira, (2013), Passero (2019; 2020) e Amaral (2021) sobre treinadoras no contexto brasileiro. Embora meninas e mulheres venham ganhando espaço como praticantes, elas ainda enfrentam diferentes tipos de discriminação e



segregação, representando barreiras que impedem, muitas vezes, a sua inserção, permanência e possibilidade de continuidade como profissionais do esporte. Para tentar minimizar algumas dessas diferenças, o Comitê Olímpico Internacional adotou a política de igualdade de gênero como uma das suas principais prioridades, tanto no campo do jogo (atletas) quanto nas funções de liderança esportiva (treinadoras, gestoras, coordenadoras...).

A partir do reconhecimento das barreiras que afetam a presença e atuação das mulheres no esporte, é possível determinar ações de apoio específicas para aumentar a sua participação (LAVOI; DUTOVE, 2012). Políticas de incentivo são bem-vindas à medida que abrem as portas e dão o suporte necessário para a formação de atletas, treinadoras e gestoras. Cursos para mulheres, mentoria, redes de suporte, formação de *network* (CULVER et al., 2019; KRAFT; CULVER; DIN, 2020), são exemplos de ações que podem interferir nos sistemas ambientais que influenciam o desenvolvimento humano, como o individual, interpessoal, organizacional e sociocultural (LAVOI; DUTOVE, 2012).

Por fim, outro tema emergente em Pedagogia do Esporte, que carece de uma melhor atenção e reflexão, se trata da **avaliação no e do contexto esportivo**. Não é difícil nos depararmos com estudos que buscam caracterizar o jogo e o(a) jogador(a), seguindo uma perspectiva bem linear (relação causa-efeito) para explicar o desempenho de jogadores em contexto de jogo (BETTEGA et al., 2021). Nesse sentido, a avaliação precisa assumir um papel pedagógico, onde mais do que caracterizar e comparar jogos e/ou jogadores, torna-se necessário desenvolver estratégias e instrumentos de avaliação que nos permitam acompanhar melhor o desenvolvimento de jogadores ao longo das diferentes etapas de formação.

Nos últimos anos, diversos instrumentos de avaliação tática foram propostos com a finalidade de buscar avaliar atletas em contextos mais representativos (COLLET et al, 2011; BETTEGA et al., 2021; RECHENCHOSKY et al., 2021). Apesar destes instrumentos buscarem avaliar jogadores(as) em contextos representativos de prática (jogo), muitos buscam, independentemente do estágio de desenvolvimento que o(a) atleta se encontra e de suas dinâmicas intrínsecas, avaliar o desempenho tático destes em contextos semelhantes de análise. Ou seja, utilizando sempre as mesmas configurações e tempos de jogo, por exemplo. Ora, já sabemos também que jogadores(as) com diferentes níveis de desempenho tendem a perceber, no mesmo jogo, diferentes possibilidades de ação (MACHADO et al., 2019). Portanto, estas condições de avaliação podem não estar possibilitando os(as) jogadores(as) a demonstrarem todo seu potencial tático. Nesse sentido, o processo de avaliação no esporte



também precisa ser mais bem ajustado ao jogador e ao conteúdo tático que pretendem ser desenvolvidos ao longo das diferentes etapas de formação. Saber como melhor ajustar as dimensões do campo, o número de jogadores, o tempo de jogo, as regras ao nível de desempenho e ao estágio de formação dos(as) jogadores(as), se torna extremamente importante. Além disso, desenvolver instrumentos, sistemas de observação e métricas de análise que permitam capturar essa dinâmica não-linear do jogo e da aprendizagem parecem ser temas importantes para futuras investigações.

CONCLUSÃO

Diferentes desafios são enfrentados ao se considerar uma disciplina aplicada na área das Ciências do Esporte, que está em constante evolução. Reconhecer esses desafios é pensar em oportunidades para melhorar o processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento nos esportes. Apesar das dificuldades enfrentadas, muito já foi alcançado e consolidado, firmando princípios e estratégias que asseguram uma intervenção qualificada no contexto esportivo, proporcionando uma vivência do esporte como fenômeno sociocultural, carregado de sentidos e significados, e que pode ser desenvolvido nos mais diferentes contextos. Neste sentido, temas emergentes de investigação foram destacados, sinalizando a necessidade de contribuir com a produção de conhecimentos que venham ajudar numa melhor gestão do processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento no esporte, na ampliação de espaços e oportunidades para os diferentes grupos sociais, bem como no desenvolvimento de propostas e estratégias de avaliação na Pedagogia do Esporte.

Para o desenvolvimento destes temas, bem como de outros que não tenham sido aqui mencionados, é importante fortalecer redes de colaboração entre instituições e pesquisadores em Pedagogia do Esporte. Estas redes de colaboração, para além de serem importantes para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, também poderão contribuir para o desenvolvimento de uma agenda programática que nos ajude a enfrentar os desafios contemporâneos no campo da Pedagogia do Esporte, como a consolidação de linhas de pesquisa na pós-graduação e a busca por uma matriz de financiamento pública e privada para que, além de diversificar as fontes de recursos, nos permita garantir a continuidade das nossas ações.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Cacilda Mendes dos Santos e colaboradores. As mulheres em modalidades esportivas coletivas: um panorama dos cargos técnicos e de gestão nas confederações brasileiras. **Revista intercontinental de gestão desportiva**, v. 11, n. 3, p. 1-11, 2021.

BENTO, Jorge Olímpio. Da pedagogia do desporto. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Orgs). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BETTEGA, Otávio Baggio e colaboradores. Pedagogia do esporte: bases epistemológicas e articulações para o ensino esportivo. **Inclusiones**, v. 8, n. esp., p. 185-213, 2021.

BUNKER, David; THORPE, Rod. A model for the teaching of games in secondary schools. **Bulletin of physical education**, v. 18, n. 1, p. 5-8, 1982.

CHOW, Jia Yi e colaboradores. Nonlinear pedagogy: a constraints led framework for understanding emergence of game play and movement skills. **Nonlinear dynamics, psychology, and life sciences**, v. 10, n. 1, p. 71-103, 2006.

CHOW, Jia Yi e colaboradores. **Nonlinear pedagogy in skill acquisition: an introduction**. London, England: Routledge, 2015.

COLLET, Carine e colaboradores. Construção e validação do instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático no voleibol. **Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano**, v. 13, n. 1, p. 43-51, 2011.

COSTA, Roberto Rocha e colaboradores. Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. **Conexões**, v. 17, p. 1-18, 2019.

CULVER, Diane M. e colaboradores. The Alberta women in sport leadership program: a social learning intervention for gender equity and leadership development. **Women in sport and physical activity journal**, v. 27, n. 2, p. 110-117, 2019.

ESTEVES DE VASCONCELLOS, Maria José. **Pensamento sistêmico: uma epistemologia científica para uma ciência novo-paradigmática**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FERREIRA, Heidi Jancer e colaboradores. A baixa representatividade de mulheres como técnicas esportivas no Brasil. **Movimento**, v. 19, n. 3, p. 103-124, 2013.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 3, p. 115-127, 2018.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da educação física**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.



GHIDETTI, Filipe Ferreira. Pedagogia do esporte e educação física: a convergência na busca da autonomia em relação aos significados culturais do esporte. **Movimento**, v. 26, p. 2-15, 2020.

GOMES, Leonardo do Couto e colaboradores. Programas de pós-graduação stricto sensu em educação física no Brasil: diversidades epistemológicas na subárea pedagógica. **Movimento**, v. 25, p. 1-14, 2019.

GRAÇA, Amândio; MESQUITA, Isabel. Modelos e concepções de ensino dos jogos desportivos. In: TAVARES, Fernando (Ed.). **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**. Porto, Portugal: FADEUP, 2013.

GRAÇA, Amândio; RICARDO, Vasco; PINTO, Dimas. O ensino do basquetebol: aplicar o modelo de competência nos jogos de invasão criando um contexto desportivo autêntico. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Orgs). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1998.

GUTTMANN, Allen. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York, USA: Columbia University Press, 1978.

HARVEY, Stephen; JARRETT, Kendall. Review of the game-centred approaches to teaching and coaching literature since 2006. **Physical education and sport pedagogy**, v. 19, n. 3, 2014.

KIRK, David; HAERENS, Leen. New research programmes in physical education and sport pedagogy. **Sport, education and society**, v. 19, n. 7, p. 899-911, 2014.

KRAFT, Erin; CULVER, Diane M.; DIN, Cari. Exploring a women-only training program for coach developers. **Women in sport and physical activity journal**, v. 28, n. 2, p. 173-179, 2020.

KUHN, Thomas. **A tensão essencial: estudos selecionados sobre tradição e mudança científica**. São Paulo: Unesp, 2011.

LAVOI, Nicole M.; DUTOVE, Julia. K. Barriers and supports for female coaches: an ecological model. **Sports coaching review**, v. 1, n. 1, p. 17-37, 2012.

MACHADO, João Cláudio e colaboradores. How Does the Adjustment of Training Task Difficulty Level Influence Tactical Behavior in Soccer? **Research quarterly for exercise and sport**, v. 90, n. 3, p. 403-416, 2019.

MACHADO, João Cláudio; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia não-linear no futebol: uma busca por estratégias pedagógicas que possam nortear o processo de criação de tarefas representativas. In: GIGLIO, Sérgio; PRONI, Marcelo (Eds.). **O futebol nas ciências humanas no Brasil**. Campinas, SP: Unicamp, 2020.



MACHADO, João Cláudio; SCAGLIA, Alcides. Pedagogia do esporte e o ensino com jogos. In: CLEMENTE, Filipe (Org.). **Pequenos jogos para treinar em grande: um guia completo para o futebol**. Lisboa, Portugal: Prime Books, 2022.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: especialização esportiva precoce. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Orgs.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PASSERO, Julia Gravena e colaboradores. Futebol de mulheres liderado por homens: uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem. **Movimento**, v. 26, p. 1-18, 2020.

PASSERO, Julia Gravena e colaboradores. Gender (in)equality: a longitudinal analysis of women's participation in coaching and referee positions in the Brazilian Women's Basketball League (2010-2017). **Cuadernos de psicología del deporte**, v. 19, n. 1, p. 252-261, 2019.

RECHENCHOSKY, Leandro e colaboradores. Scoping review of tests to assess tactical knowledge and tactical performance of young soccer players. **Journal of sports sciences**, v. 39, n. 18, p. 2051-2067, 2021.

REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte e modelo bioecológico do desenvolvimento humano**: indicadores para avaliação de impacto em programa socioesportivo. 2016. 209f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2016.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 600-610, 2009.

RIBEIRO, Daniella Borges e colaboradores. Financiamento à ciência no Brasil: distribuição entre as grandes áreas do conhecimento. **Katálisis**, v. 23, n. 3, p. 548-561, 2020.

RODRIGUES, Aline Britto. Investigações acerca da pedagogia do esporte na Escola: reflexões a partir de interlocuções com teses e dissertações. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 1, p. 20-35, 2022.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A produção científica em pedagogia do esporte: análise de alguns periódicos nacionais. **Conexões**, v. 9, n. 2, p. 130-152, 2011.

SCAGLIA, Alcides José e colaboradores. Possibilidades e potencialidades técnico-táticas em diferentes tradicionais jogos/brincadeiras de bola com os pés. **Retos**, n. 39, p. 312-317, 2021.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e as brincadeiras de bola**: a família dos jogos de bola com os pés. São Paulo: Phorte, 2011.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela. A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. In:



MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (Orgs.). **Legados do esporte brasileiro**. Florianópolis, SC: Udesc, 2013.

SCAGLIA, Alcides José e colaboradores. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo de organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

SIEDENTOP, Daryl. Sport education: a retrospective. **Journal of teaching in physical education**, v. 21, p. 409-418, 2002.

SILVA JUNIOR, Edesio Rodrigues. **O esporte no contexto escolar: organização e prática extracurricular**. 2022. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2022.

SOUZA, Queila; QUANDT, Carlos. Metodologia de análise de redes sociais. In: DUARTE, Fabio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila. **O tempo das redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Dados do primeiro autor:

Email: rsreverdito@unemat.br

Endereço: Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Cáceres. Av. Santos Dumont, Cidade Universitária, Cáceres, MT, CEP: 78.200-000, Brasil.

Recebido em: 30/06/2022

Aprovado em: 02/08/2022

Como citar este artigo:

REVERDITO, Riller Silva; COLLET, Carine; MACHADO, João Cláudio Braga Pereira. Pedagogia do esporte: desafios e temas emergentes. *Corpoconsciência*, v. 26, n. 2, p. 82-98, mai./ ago., 2022.

Apoio:

O presente texto contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), projeto FAPEMAT 0590374/2016.